

SERMAM

DA GLORIOSA MADRE

S. CLARA

PREGADO NO CONVENTO DAS
Religiosas de sua primeira regra da Assumpção da Ci-
dade de Faro; estando o Santissimo Sacramento
manifesto.

OFFERECIDO A SENHORA
SOROR THEREZA MARIA DE JESUS,

FILHA DO EXCELENTISSIMO SENHOR

DVQUE DE CADAVAL.

NO REAL CONVENTO DAS RELIGIOSAS
*Capuchas da primeira regra da gloriosa madre S. Clara,
de N. Senhora da Quietação das Flamengas
de Alcantara.*

PELLO R. P. FR. FRANCISCO DE SANTO AMBROSIO CONFESSOR DO
dito Convento, Religioso observante da Provincia dos Algarves.

LISBOA. *Com as licenças necessarias.*
Na Imprensa de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor da
Casa Real Anno 1681.

SENHORA SOROR THERESA MARIA DE JESUS.

 **STE** Sermaõ de N. Madre S. Clara, se foi de cõ-
solacão para as Religiosas, que mo ouvirão: Espero
seja tão bem de edificação para V. R. a quem o of-
fereço; pois não he V. R. de menos espirito para se edificar cõ
elle lendo; do que forão as outras para se consolare com elle
ouvindo. Dedico-o a V. R. porque pella sua materia, sò a V.
R. he justo se offereça; pois nelle tem V. R. muito ao vivo o Sã-
to daquela determinacão, com que fez desprezo às grande-
zas do mundo para se assegurar melhor nas magestades do
Ceo, que na verdade parece, que S. Clara quiz como Mãe re-
novar em V. R. como filha, aquelle fervoroso amor, com que el-
la se resolveo a buscar a Christo por Espozo. E porque não pa-
reça encarecimento este meu dizer. Leão o Sermaõ, & veção
os passos com que nossa Mãe S. Clara buscou a Christo, &
facão attenção aos com que V. R. o vai seguindo, & verão co-
mo de V. R. por filha, vão declarando os que ella deu por
Mãe. ... Um o espero cõtinue V. R. até o ultimo: para que qua-
do o Divino Espozo a venha buscar para os despozorios de
sua gloria, a receba com tantos aplauzos, quantos são as honras
com que elle ure a sy, as que como verdadeiras filhas de S.
Clara o seguem.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Confessor de V. R.

Fr. Francisco de S. Ambrozio.

AVE MARIA.

*Simile erit regnum Cælorum decem Virginibus: quæ accipien-
tes lampades suas exierunt obviam Sponso & sponse.
Math. Cap. 25.*



DEZ Virgens se assemelhou o Ceo; porque o Ceo (Se-
nhor Sacramentado) a estas Virgens quizesse se asse-
melhasse. Mas se todas dez quiz para a semelhança de
sua gloria; achamos que para a posse desse Ceo, nem
todas se achão iguaes, pois vemos repartido no logro,
o que por semelhança estava unido: ficando cinco en-
tradas para o gosto de Esposas suas, porque as recebeo; achádo-se as ou-
tras faltas desta felicidade, pello que para Esposo seu se negou. Mas que
muito! Se o Ceo não se retrata tanto nos sojeitos, senão nas perfeições.
E como a perfeição seja do Ceo a melhor copia: por isso no logro da
posse se dessemelhou o que não estava na virtude muito ajustado, co-
mo foraõ as Virgens nescias por imperfeitas nas obras: & se aceitou, es-
que na perfeição estava muito cabal, como eraõ as Virgens prudentes
pello perfeito de suas luzes: assegurando estas por luzidas do Ceo a fe-
licidade: o que as outras por falta de luz como incapazes perderão. E
se as Virgês prudêtes pello perfeito de suas luzes tanto agradaráõ a seu
Divino Esposo, pois as busca para lhe converter as semelhanças do Ceo
no logro da posse de as unir a sy. Que lugar terá na gloria hũa Virgem
que não só luzio para agradar a seu Esposo como as Virgens do Evan-
gelho fizeraõ; mas nos seus luzimétos a vejo taõ superior, que a todas
a acho mui ventejoza; pois os resplandores da luz de sua vida muitas
ventagens as mais virgens fazem: E porque não pareça esta verdade do
affecto encarecimento: do luzir das Virgens do Evangelho avemos de
tirar os realces dos luzimentos da glorioza luz Santa Clara; porque a
clareza de suas perfeições, com que as mais Virgens excedeo, quero
eu mostrar por meio dos resplandores das Virgens prudentes, a quem o
Ceo se compara. Advertindo, que fallando nas Virgens do Evangelho,
que fallo nas entendidas: Que das outras, como nescias, não ha para
que fazer cazo; pois Christo das taes taõ pouca estimação fez: E não
he bem faça eu lembrança, de quem Christo tanto se esqueceo. Vamos
ao texto.

Luziraõ as Virgês do Evangelho para agradarem a seu Esposo que-
rido: Luzio Santa Clara para satisfazer com suas luzes ao mesmo Es-
poso amado. Todas luzes se ostentaráõ: As Virgens prudentes, com o

4
que possuíaõ para despender na assistencia do Esposo: *Accipientes lâ-
pades suas exierunt obviam sponso.* Santa Clara, com o que deixava para mor-
de se despozar com o mesmo Senhor: *Cuncta pro Christi nomine contemnens,*
Ex vita crine conso coram altari domine nubi eterno sponso. As Virgens do Evangelho
sanct. quizeraõ receber ao Divino Esposo mostrando o que possuíaõ; porque
aquelle tomar das luzes nas mãos assim o denota. Santa Clara quiz dar
a mão de Esposa a Jesu Christo mostrandolhe o que desprezava; pois
a deixaçõ dos bens do mundo, que por Christo fazia assim o diz. Sup-
postas estas vontades das Virgens do Evangelho, & de Santa Clara,
tudo em ordem para serem Esposas suas? Pregunto: Quaes seriaõ as
mais luzidas na presença do Esposo Divino? As Virgens do Evasge-
lho, pello que o agradação mostrando o que podiaõ para serẽ suas Es-
posas? O Santa Clara querendoo agradar para se despozar com elle fa-
zendo desprezos dos bens que deixava? Direi: Nos despozorios do mû-
do, melhor lugar tem para o agrado do Esposo os bens pessuidos da Es-
poza; que os bens da Esposa deixados. Mas para os despozorios do
Ceo, não he assim: porque melhor lugar tem na prezêça do Esposo Di-
vino (a Esposa) que a sua vista luz, com o que despreza; do que na sua
presença quer brilhe mais aquella, que por Esposa sua quiz luzir mos-
trando o que possue.

Despozouse Santa Martha com Christo; porque por Virgem deu a
mão de Esposa a este Senhor. Com o mesmo Senhor se despoza a Sã-
ta Magdanela; pois por meyo da sua penitencia' o abraça como a seu
querido. Veyo Christo buscar a estas suas Esposas; assim como veyo
em busca das Virgens do Evangelho para o receberem: *Intravit Iesus in
quoddam villam: & mulier quedam Martha nomine excepit illum in domum
suam.* No avel extremo! cuidando eu, que Martha nas assistencias fosse
Luc. cap. 10. a mais subida dos gabos do Esposo; acho, que Maria na presença deste
amante Divino he a mais crescida, & ventejosa para as charicias do seu
agrado: *Optimam partem elegit Maria.* Pregunto; porque Martha com o q̄
luz por Esposa á vista de seu querido Esposo não ha de ser a mais subi-
da nos favores? & porque só na presença do tal Esposo Divino ha de
Maria ser cõ o que assiste a mais acrescentada nas honras *Optimam partem
elegit Maria?* Ora demos a razaõ: Vejaõ como Martha por Esposa quiz
luzir para agradar; & fassaõ attençaõ como Maria por a mante
resplandecer para ser agrado ao mesmo Esposo soberano. Martha não
vem, que por Esposa luzio mostrando o que possuia, como denota a
posseçaõ do castello, & os dispendios do banquete: *Satagebat circa frequẽs
ministerium.* Maria não attêdem, que quiz satisfazer a Christo como Es-
poza sua, não ostentando, o que possuia para agradar, mas desprezando
o que tinha para a Christo assistir: *Domine non est tibi cura, quod soror mea
reli-*

reliquit me solam ministrare Pois claro estava se Martha como poderosa luzia para ter a Christo por Esposo; pe Christo lhe assistio como tal: Com tudo, Maria na presença do mesmo Esposo como amante, pello que deixa ha de ser a mais querida, porque além das finezas de Martha muito sobem os extremos de Maria, no que Christo mais a engrandece: pois a vista dos luzimentos da Irmãa quer tenhaõ as luzes de Maria o melhor lugar: *Optimam partem elegit Maria.*

Muito fizeraõ as Virgens do Evangelho em luzirem mostrando o que possuiaõ; pois cõ o tal estillo agradaraõ a seu Divino Esposo para as receber como Esposas suas: *Et que parata erant intraverunt cum eo ad nuptias, &c.* Mas Santa Clara muito mais alcança, com o que luz; pois as luzes do seu merecer naõ caminhaõ pella posse do que se tem; senaõ pella deixaçaõ do que se larga. E se Maria, pello que deixou por assistir a Christo, se vio deste senhor taõ favorecida, quanto a engrandeceo mais que sua Irmãa Martha. O como temos hoje a nossa gloriosa Santa Clara nesta habitaçaõ, & casa, onde seu Divino amãte, como Esposo lhe faz assistencia preferida a todas as mais Virgens; porque se estas chegaõ á meza das bodas daquelle soberano Esposo mostrando o que possuem: *Accipientes lampades suas.* Santa Clara à meza do mesmo Senhor se poem não ostentando grandezas do que pode para o agrado; mas sim, mostrando, que só com o que deixa, he que ao Esposo busca para os favores: *Cuncta pro Christi nomine contemnens &c.* Esta he a primeira razãõ (a meu parecer) com que Santa Clara excedeo as Virgens do Evangelho nos luzimentos. E naõ cuidem que só nesta primeira razãõ fundo as preeminencias das luzes da nossa Santa; porque ainda ha outros motivos, para que as luzes de Santa Clara as mais excedaõ.

Sahyraõ as Virgens do Evangelho a receber a seu Esposo para o servirem. Sahyo Santa Clara em busca do mesmo Esposo Divino para lhe assistir. As Virgens do Evangelho offerendolhe os Sacrificios das suas obras, as quaes vinhão representadas no cuidado, com que nas suas mãos asseguravaõ as luzes; porq̃ muito importa a cautela para seguro das boas obras: Assim o adverte São Gregorio Papa: *Ut & bona que agitis cum magna cautela teneatis.* Santa Clara offerendolhe as humildades, a que se abatia; pois por amor deste Senhor taõ as grandezas do mundo prezava. Mas entre as offertas das obras das Virgens do Evangelho; & os offerimentos dos Sacrificios da nossa Santa: acho eu hũa differença para as preeminencias do agrado do Esposo Divino. E he, q̃ as Virgens do Evangelho offereraõ se para agradar ao Esposo, quando a obrigação o pedia, & o tempo o dispunha. A nossa gloriosa Santa Clara offerceose, quando nem a obrigação o dictava, nem o tempo ainda o pedia. Offerceraõ se as Virgens do Evangelho para luzirem, quando

D. Greg.

in hu-
mil. II.

sup. Ma-

th. c. 25.

quando a obrigação o pede, porque obrigação he agazalhar com agrado, a quem me busca para me honrar, como o Elpozo veyo: *Ecce sponsus venit. Quando o tempo o dictava; por ser este o da idade perfeita: Et que parate erant.* Mas a glorioza Santa Clara cō suas virtudes não esperou para agradar a Christo pella obrigação, nem pello tempo; porque antes da obrigação, & do tempo parece, buscou a seu querido Elpozo para se lhe offerecer em sacrificio: Pois a penas se contavaõ de Clara os dias de seu nascimento, quando já não avia darlhe alcance ás luzidas obras, com que tanto a seu Criador agradava: *Edita mox in lucem parvula*
Ex vita Clara tempestiva velut aurora divinorum cepit charismatum lumine clarescere, ac sanct. *inter teneros annos laudabiliū morū in genua probitate clarere.* E aqui fundo eu o motivo, para que Santa Clara ás Virgens do Evangelho com o que luzio levasse as preeminencias, no que se offerceo a Christo: & não tenhaõ esta prioridade-as Virgens do Evangelho, quando á vista de Santa Clara se nos dizem a offerta, que fizeraõ de seus luzimentos ao mesmo Elpozo. E a razão he; porque não está a prioridade do que se offerce, quando a offerta he feita pella obrigação o pedir, & os dictamens do tempo o disporem: senão, que a mayor preeminencia do offercer, cõsta daquillo que se offerta, sem que a obrigação o pella, nem o tempo o ditte.

Depois de Christo bem nosso estar consagrado na Hostia, & Calix: Faz o Sacerdote a este Senhor hũa lembrança sobre as ofertas de Abel & o Sacrificio de Abraham: *Supra quæ propitio ac sereno vultu respicere digneris: & accepta habere, sicuti accepta habere dignatus es munera pueri tui justii Abel & sacrificium patriarhe nostri Abrahæ.* Mas no que reparo he; que fazendo se lembraõ das ofertas de Abel, & do Sacrificio de Abraham na presença de Deos Sacramentado: Que senão dà a prioridade a Abraham, pello que offerceo; porque a preeminencia se dá a Abel, pello que offertou: *Munera pueri tui justii Abel.* Eis ahy Abel primeiro, pello que offerta: *Et sacrificium patriarhe nostri Abrahæ.* Eis aqui Abraham em segundo lugar, pello que offerce. Notavel determinação a da Igreja, no que dispoem sejaõ á vista do Sacramento primeiro lembradas as ofertas de Abel; do que o Sacrificio de Abraham! Pergunho; Abraham não foi hum Patriarcha dos favores de Deos tão mimozo; pois de todos foi o que mais o agradou, no que quiz de sua geração descender por hum no? mais: no Sacrificio que quiz obrar, não foi hũa obra tão suprema, como o mesmo Deos quiz que por hũa grande maravilha se tivesse? pois como Patriarcha tão favorecido, sacrificio tão notavel, quer a Igreja, que a vista das ofertas de Abel não seja elle, o que tenha as preeminencias, pello que offertou? porque as prioridades na presença de Christo Sacramentado determina, que as ofertas de Abel se dem? (darei o que entendendo)

7

tendo) He verdade, que entre todos as foi Abraham o mais querido, porque as honras com que Deus o favoreceu assim o dictame. Mas quando á vista das offertas de Abel se lhe ha de fazer memoria do feu Sacrificio: Achou a Igreja não avia elle de levar a preeminencia, pello que quiz sacrificar; tenão que á Abel se avia de dar esta, pellas offertas que a Deos fez. Notem: Vejaõ Abraham como quiz agradar a Deos com o sacrificio, para que foi: & façaõ attençaõ como Abel ao mesmo Senhor quiz ser agradavel, pello que lhe offereceu. Abraham não vem, que para agradar a Deos com o sacrificio que fazia, que foi obrigado, & que esperou pello tempo? foi obrigado, porque Deus o buscou: *Tentavit Deus Abraham, & dixit ad eum, Abraham? tolle filium tuum unigenitum quem diligis Isaac &c.* Esperou pello tempo, porque era o da idade perfeita, pois tinha já prenda que offerter, como avia de ser o filho, que em sacrificio avia de offercer: *Tolle filium tuum, &c.* Abel não olhaõ, que para agradar ao mesmo Deos com suas offertas; nem esperou ser obrigado, nem taõ pouco (parece) ás esperas do tempo se deteve. Não esperou que o obrigassem; porque elle mesmo se foi offerter a Deos, com o que possuia: *Abel quoque obtulit de primo gregis sui, & de adipibus eorum.* Não esperou pello tempo; pois não espera pellos annos da idade perfeita para se offercer em sacrificio a Deos; mas sim nos primeiros que começa a contar de vida como menino, todo a Deos em holocaustos se offerre: *Pueri justi Abel.* Pois aqui deve estar a cauza, para que a Igreja Mãe nossa à vista daquelle Divino Espozo Sacramentado avendose de contar as offertas de Abel & o sacrificio de Abraham: dé toda a prioridade, ao que Abel offerre: não dê esta preeminencia a Abraham pello sacrificio que fez. Porque a maioridade do agrado para a presença de Deos (parece) não está tanto no luzir quando a obrigação, & o tempo o pede, como fez Abraham; senão em querer luzir como Abel obrou, antes da obrigação, & o tempo o dictar. *Munera pueri tui justis Abel, & sacrificium patriarche nostri Abrahæ.*

Este he o segundo motivo, que eu discubro sobre as luzes de Santa Clara excederem ás luzes das Virgens do Evangelho: Porque as Virgões do Evangelho quizeraõ luzir para agradarem a seu Espozo, quando este com a sua vinda as obrigava, & quando com a sua presença era tempo de mostrarem as suas obras, por ser o de dar contas, pois era o em que Christo as vinha julgar. Assim o sente o Doutor Maldonado da parabolilla, & he commua sentença dos Padres: *Nemo dubitat Christi ad judicium adventum significare.* E luzir com boas obras, quando a obrigação, & o tempo o requiere, bom he; porque desta sorte se asseguraõ os premios Eternos, como as Virgens do Evangelho alcançaraõ no que com seu Divino Espozo foraõ para os prazeres do Ceo: *Et que parata erant intraverunt.*

Genes.

cap. 22.

Genes.

cap. 4.

Mald. in.

Math. 6.

28.

CUM

cum eo ad nuptias, &c. Mas os seus votos para agradar ao Ceo, & ao mesmo Esposo querido (como fez Santa Clara) tem que a obrigação ainda o pedisse, nem os annos o dictassem: *Ac inter teneros annos, &c.* n. elhor foi; porque desta forte, não só assegurou a presença de Christo para os favores da gloria, como as Virgens do Evangelho lograraõ: Mas entre todas do agrado do Esposo foi a mais superior, pois nos seus sacrificios foi a mais extremada.

Ver a Santa Clara na idade de minina [sem obrigação de preceitos ainda aquelles annos] trocar a liberdade pella clauzura da Religiaõ: O ornato das gallas pellas asperezas do burel; o luzido do ouro, com que seus Pays a brincavaõ, cõvertido a duro ferro; porque deste metal compunha os finicios, & fabricava as disciplinas; os descansos da vida secular commutados aos desvellos das vigílias, & oraçoens; o regalo dos manjares diliciozos, deixados por paõ, & agoa; porque estas eraõ de ordinario as suas iguarias: & finalmente todas as magnificencias do seculo desprezadas, porque os preceitos da Regra de Francisco meu Padre a que se obrigava, nestes desprezos, & asperezas, he que fundação a sua mayor perfeição. Chegar diante do altar, onde seu Esposo, & sua Mãe Santissima faziaõ assistencia para lhe dar a mão de Esposa: *Cuncta pro Christi nomine contemnens, crine tonsa coram altari Domina nubat aeterno sponso.* Quem duvida! que Sãta Clara taõ desprezadora dos bens da terra não só ás Virgens do Evangelho faria muitas ventagens; mas entre todas as mais Virgens da sua clace, fosse Santa Clara, com o que luzio nas precedencias a Mestra.

O que temos visto como Santa Clara ás Virgens do Evangelho foi superior no modo, & no tempo, que quiz luzir para ser Esposa de Christo nosso bem. Vejamos agora se as excedeo nos effeitos das luzes; digo, que supposto as luzes das Virgens do Evangelho, & os luzimentos de Santa Clara, tudo se encaminhava ao mesmo fim, que era para agradar a Deos. Com tudo as luzes de Santa Clara foraõ mais para a communicação do nosso bem; do que acho foraõ mais para nosso emparo os luzimentos das Virgens do Evangelho. Eu me declaro: Foraõ as luzes das Virgens do Evangelho menoõ comunicaveis para nosso bé; porque foraõ luzes só para sy. Foraõ os luzimentos de Santa Clara para nos mais trataveis; pois foraõ para sy, & para utilidade de tantas, quantas foraõ, & chaõ de ser as filhas de Clara que ao emparo de taõ grande luz asseguravaõ de Jesu Christo a mão de Esposo. Que as Virgens do Evangelho a nossa vista quizessem luzir só para sy: digao a reposta que as nescias deraõ: *Neforte non sufficiat nobis.* Que Santa Clara não só para sy luzisse, mas para todo o mudo nascesse luz? O mesmo Senhor he testemunha: Ou para melhor dizer, assim o dispoem sua Divina Magestade.

Eltava

Estava a Mãe da nossa Santa 9
parto, & temendo o pe-
rigo de hora tão arriscada, se prostrou
le hum Crucifixo, & pe-
dindo-lhe com toda a reverencia, & humildade tivesse lembrança della
em trance tão apertado (raro prodigio!) Ouvio hũa voz, que lhe dizia
não só assegurava no parto, mas na creatura: pello q̄ seria a Deos muito
agradavel, & ao mundo todo luz tão resplandecente, que a todo o orbe
se extenderiaõ os rayos de seus luzimentos. Ouçamos a voz celestial:
Ne paveas mulier, quia quoddam lumen salua parturiet, quod ipsum mundum cla-
rius illustrabit. E luzir só para o agrado proprio, sem querer que outrem
delle luzimento se valha; será resplandecer só para o agrado particular
como fizeraõ as Virgens do Evangelho: & pello contrario resplandecer
luzindo não só para utilidade propria, mas para proveito alheo como
fez Santa Clara: Oh! que luzir só desta sorte he resplandecer para se a-
plaudir, & communicar luzes para que se tratem, & juntamente para
que se manifestem.

Ex vieta
sanct.

Todo luzes se communica Christo a seus discipulos em o alto do
monte Thabor; porque do Sol mostra o rosto para os luzimentos, &
do candido da neve corta as gallas para ornato de tanta luz: *Et resplan-*
duit facies ejus sicut Sol: vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix. Em a me-
nhãa da Resurreiçaõ vestio as mesmas gallas para se manifestar áquel-
las santas Molheres, cujo affecto não permitio dilacoens para o buscarẽ
no sepulcro, que como verdadeiras no amar; não avia a morte, com o
que divide separallas do servir: Que esta he a propriedade do amor se
he firme, não acabar, com o que as separações de videm. Vamos ao nos-
so ponto. Se attendermos aos luzimentos de Christo no Thabor & ás
luzes que ostentou na Resurreiçaõ; avemos de achar hum grande ex-
tremo. Que luzido no Thabor, não quer que aquellas luzes se tratem,
porque dispoem senão communicarem; pois preceitos poem aos Disci-
pulos, para que as não digão: *Nemini dixeritis visionem.* E se estes empedi-
mentos quer se vejaõ nas luzes de sua transfiguração soberana; estas
prohibiçoens não consente haja nos luzidos resplandores de sua glo-
riosa Resurreiçaõ; pello que sua Divina Magestade dispoem sejaõ as
luzes de Resuscitado communicadas, pois manda as santas Molheres as
dizendo: *itein ad fratres meos, & dic eis ascendo ad patrem meum, & patrem*
vestrum. O diz a Magdalena: & o mesmo adverte o Anjo a todas
no sepulchro: *sed ne dicite discipulis ejus.* E bê! se a Magestade de Christo, q̄
no Thabor se transformou em luzidos resplandores de gloria, he a mes-
ma Magestade que no dia da Resurreiçaõ em brilhantes candores de
neve, & incendidos rayos de luz se mostra? como dispoem, que os luzi-
mentos com que brilhou no Thabor, nem tratados sejaõ, nem fallados
se saibaõ? quando quer, que as luzes com que Resuscitado aparece, se-
jaõ

Math.
cap. 17.

Joan. 6.
20.

Marc. 6.
16.

jaõ tanto para commun-
 das? Direi: Não haõ de f-
 nos trataveis: E os luzimentos de Resuscitado haõ de ser todos para
 tratarem, & juntamente para se dizerem; porque entre os luzimento
 do Thabor, aos resplandores da Resurreiçãõ ouve esta differença. Que
 as luzes do Thabor forãõ algum tanto particulares; porque só a Chri-
 sto chegarãõ: pois estando tantos presentes, como eraõ Elias, Moyfes,
 & os Discipulos; sò para elle servio a luz do Sol para o rosto, & o can-
 dido da neve para o ornato: *Et resplanduit facies ejus sicut Sol &c.* Os res-
 plandores da Resurreiçãõ, não forãõ particulares só para elle, senãõ cõ-
 muns para todos: *Resurgens de sepulchro fecit nos participes vite sue.* Diz Saõ
 Fulgencio. Porque os luzimẽtos da Resurreiçãõ assim como forãõ para
 elle declaração de seu triumpho; forãõ para nós juntamente confirma-
 çãõ da nossa liberdade. Assim o testemunha o Prẽgador Mayor, como
 quem para declaração dos Mysterios da nossa fé foi de Christo escolhi-
 do: *Si consurrexistis cum Christo: Qua sursum sunt querite, ubi Christus est in dexte-*
Paul. ad ra Dei sedens: Continua ó Apostolo: Cum Christus apparuerit vita vestra: tunc &
Colos. c. vòs apparebitis cum ipso in gloria. Esta (a meu ver) deve ser huma das ra-
 zoens, porque Christo manda, que as luzes de sua Resurreiçãõ sagrada
 sejaõ mais para tratadas, & ditas, no que ás devotas Mulheres (diz) as
 digaõ aos Discipulos, do que quer, que os luzimentos do Thabor se fal-
 lem; pois a penas concentio que os adjuntos as vissem. Mas que muito!
 se os resplandores do Thabor erãõ para elle sò luzir; & os luzimentos
 da Resurreiçãõ, se eraõ para gloria sua; erãõ juntamente para proveito
 nos. E luzir não sò para sy, mas para utilidades alheas; este he o real-
 ce dos luzimentos: Porque só quem desta sorte luz, communica luzes
 para que se digaõ; & ostenta resplandores, para que se abracem para os
 aplausos.

O como a vista desta liçãõ dos luzimentos de Christo; temos a nossa
 glorioza Santa Clara [com o que luzio] superior aos effeitos das luzes
 das Virgens do Evangelho; porque o realce do luzir não está só no lu-
 zimentodas cõmunidades proprias; mas sim, em tirar das proprias lu-
 zes utilidades, para que os mais aproveitem; como fez Christo com os
 resplandores de Resuscitado; & como obrou Santa Clara com a sua luz
 nasceo para resplandor de todo o mundo: *Quod ipsum mundum clarus il-*
lustravit. Pois não em parte, mas no mais delle se achaõ as luzes de San-
 ta Clara muito ao vivo: porque as filhas que brotou (como luz mayor)
 de sorte lhe imitaõ a vida, que não ha differença do luzir da Mãe ao
 resplandecer hoje das taes como subditas. Mais que Clara estar de af-
 sento no Ceo com o Espozo: & estas irem ainda agora caminhandõ
 sem socego para o logro do mesmo descanço. Que as filhas de Santa
 Clara

Clara figuraõ em tudo os luzim-
ta verdade, mais que este Ceo, ou
th. no a este lugar, onde hoje fazemos
ere este Convento do Ceo a melhor copia.

õ quero para prova def-
mos. Mas que digo! Ceo
aistencia? & quem duvidará

Quando Deos quiz retratar as Magestades de sua gloria na terra em
za de Isayas: Diz o Propheta, que vira a Deos em hum Throno,
to unido a este huns Seraphins; porque Deus, Throno, & Seraphins fa-
zaõ a terra á vista deste Propheta hũa gloria: *Vidi Dominum sedentem su-
per solium excelsum, & elevatum: seraphim stabant super illud &c.* E se Deos,
quando quer fazer da terra gloria: *Plena est omnis terra gloria ejus.* Se cõ-
munica em Throno assistido de Seraphins? Quem duvidara estamos
hoje assistentes a vista da gloria! pois no Ceo desta Santa casa temos a
Deos manifesto; porque as assistencias de Sacramentado assim no lo fa-
zem prezente: em Throno? pois as mãos de Santa Clara assim no lo
mostraõ magestoso: De Seraphins acompanhado? porque lhe assistem
neste lugar tantos, quantos saõ os Espiritos Seraphicos; que no Ceo
daquelle choro habitaõ, taõ continos em o louvar, como que de Sera-
phin professa a regra. O luzes claras! que bem imitais daquella Clara
luz os luzimentos! no que como filhas suas nos mostrais na terra as en-
chentes da gloria, que lá no Ceo ella goza, pois o Espozo que na bem-
aventurança lhe assiste para seu descanso, he o mesmo que hoje no
Ceo desta casa quereis vejamos para gloria nossa, & gosto vosso: *Plena
est omnis terra gloria ejus.* Mostrando desta sorte, que se luzis como Espo-
zas de Christo, que saõ vossas luzes naõ particulares, como as das Vir-
gens do Evangelho, no que quizerãõ luzir só para sy; mas sim, lucidas
da luz de hũa Mãe, que dos luzimentos propios soube ensinar os segu-
ros do Ceo a tantos.

Isai. 6. 6

Supposta esta ventagem, que tenho mostrado dos luzimentos da
nossa Santa sobre o luzir das Virgens do Evangelho: Demme licença
para que possa inquerir a cauza, porque Santa Clara não ha de cõmu-
nicar as suas luzes a Christo pello modo, com que as Virgens do Evã-
gelho fizerãõ as suas patentes ao mesmo Senhor. E pergunto: As Vir-
gens do Evangelho não podiaõ servir de Mestras a Santa Clara para
luzir? sim podiaõ; porque Santa Clara nasceo para os luzi-
mentos muito depois; & as virgens do Evangelho tinhaõ nascido lu-
zes muito antes. Mais, as Virgens do Evangelho, com o que luzi-
raõ não mereceraõ a mão do Espozo Divino para serem Espozas suas?
não faz duvida: pois figa Santa Clara as Virgens do Evangelho como
mais antigas no luzir, & deixe o estillo do luzimento q segue por mais
moderno: porque nas luzes das Virgens do Evangelho achará para as
assistencias do Espozo o cuidado: para as vistas o luzimento; para o gos-
to

to a preça com que sahyr-
 mos, que Santa Clara não
 Divino só com as propiedades, & perfeiçoens, com que as Virgens do
 Evangelho o buscaraõ; porque além de ter as que nas Virgens do E-
 vangelho avia [como consta da sua lenda] se resolveo a seguir hum ca-
 minho tão estreito, como eraõ os apertos da clauzura a que se fogu-
 tava. Querendo desta sorte dar-se toda a Deos para o louvar, sem q̄ dos
 olhos do mundo fosse vista; porque só por Esposa deste Divino Senhor
 queria que as creaturas a contemplassem, pello que ao tal como seu cria-
 dor com repetidos canticos bendizia. Que para o mais? não avia que
 pertender o descubri-lhe a vista: Pois assim venceo o mundo para se
 unir com Christo nos apertos da clauzura; & foubе juntamente fazer
 desprezos as riquezas mundanas, para seguir de Francisco seu Padre a
 pobreza: *Mundus & caro vincitur, matri Christi connectitur, Christo pro sus initi-*
tur pauperem pauper sequitur. Ensinando, que só desta sorte se ha de dar a
 conhecer, & tratar aos olhos das creaturas, quem a Deos se quizer unir
 por amor. Não na ha de o mundo conhecer pellas vistas; só se ha de
 deixar contemplar das creaturas, pellos louvores que a Deos dá.

Ex vita
 sanct.

Vejamos nas azas daquelles Seraphins de Isaias, de que ainda agora
 fallamos se lhe achamos algũa pena nova, para de novo os louvarmos;
 & juntamente com ella escrevermos a cauza, porque Santa Clara não
 só com os luzimentos das Virgens do Evangelho se quiz acommodar,
 no que passou como amante aos apertos da clauzura, & obediência para
 se unir a seu Esposo Jesu Christo.

Diz Isaias, que os Seraphins que a Deus assistiaõ no Throno, que ti-
 nhaõ seis azas: *Seraphim stabant super illud: sex ala uni, & sex ala alteri.* Com
 duas se cobrião com o rosto de Deus: *Duabus velabant faciem ejus.* Assim o
 diz Lira: *Non solum faciem ejus, sed etiam facies ipsorum.* E com outras duas
 se prendiaõ com os pés do Senhor: *Duabus velabant pedes ejus.* Para que cu-
 bertos desta maneira, nem os pés fossem vistos dos olhos de Isaias. Mas
 se tanto cobrir de rostros, & encobrir de pés a vista do Propheta: Ave-
 mos de achar, que com as azas do meyo, que junto aos peitos tinhaõ se
 não cobrem: porque alargãdoas para os voos davão lugar a Isaias, para
 que pellos peitos os contemplasse: *Duabus velabant.* Seraphim. Seraphins
 assistentes da Divindade, diz-me? para que tanto cobrir de
 encobrir de pés com Deus a vista de Isaias, quando a este Senhor vos
 quereis unir para lhe assistires? mais, se he acerto na uniaõ que fazeis
 com Deus o tapares os rostros, & occultares os pés com esse Senhor,
 para que o Propheta vos não veja, nem os pés, nem os rostros; deixai
 tambem estar as azas do meyo suspensas, para que de todo Isaias vos
 não possa ver? isso não (dizem os Seraphins) os nossos rostros, & os nos-
 sos

fos pés unidos a face, & pés de De
Isaias os não olhe: Mas os nossos

que se cubrão, para que
o nós nos unimos a Deos

subraõse, porque a certo he que Isaias os contempie. E porque ha
[pregunto] acerto descubrirem os peitos para a contemplação;
quando cobrem os rostros, & tapão os pés para não serem vistos? Direi
aõ os Seraphins, o que são; olhem nos rostros, o que se acha; & fa-
ção atenção nos pés, o que está; & contemplem no peito, o que se fôr-
ma: & logo alcançarão a cauza ao nosso entender, daquelle cobrir dos
rostros, & tapar dos pés, & descobrir dos peitos, quando se unem a Deos
para o servir. Notem: Os Seraphins são espiritos amantes: nos rostros
achaõse as vistas; porque ahy assistem os olhos: Nos pés vence as liber-
dades; porque estes são os que dão os passos: No peito assiste a voz; por-
que do peito he que se forma. Pois Isaias, quando vedes os Seraphins
unidos a Deos para o servirem, pello que amão: nem lhe procureis as
vistas; porque se tapam como amantes: *Duabus velabant faciem ejus*. Nem
lhe pertendais a liberdade; porque se prendem como obedientes: *Duabus
velabant pedes ejus*. Sõ lhe contemplai o peito; pello que louvaõ: *Duabus
volabant, & clamabant Sanctus*. Porque esta he a vida, & propriedade de
quem quer assistir a Deos pello que ama, como Seraphim; hãe de reti-
rar dos olhos do mundo, para que o não vejaõ, & exortar-se aos aper-
tos da prizaõ, para que lhe não notem a liberdade; & sã se ha de alargar
nas vozes, para que o contemplem, quando a Deos louva. Pois eite he
o exercicio dos Seraphins amantes: Naõ se deixarem atender das crea-
turas, senã quando descobrem as vozes do peito para louvarem a seu
Creador: *Seraphim volabant & clamabant Sanctus*.

Esta he hũa das razoens porque a nossa Santa Clara podendo agrada-
dar a seu querido Esposo imitando os luzimentos das Virgens do E-
vangelho, pois estas com o que luziraõ tanto o satisfizeraõ: com tudo,
quiz além das virtudes que tinha (como as taes) negar-se de todo aos
olhos do mundo, & as suas liberdades, no que aos retiros da clauzura,
& votos da obediencia se sojeitou para assim agradar a seu Creador,
naõ sã com o dote da virgindade, mas com as propriedades de amante
recluzandose, para que a não vissem; obedecendo, para que da liberda-
de se fundesse; & fã a voz, com que de continuo louvava a Deos quiz
livremente que pellos canticos, & Hymnos que lhe dizia como Sera-
phim (pois filha de N. P. S. Francisco) a contemplarem as creaturas hu-
manas, para se saberem unir a Deos, como ella por taõ desprezadora dos
bens da terra soube vencer ao mundo, & obrigar a seu Divino Esposo
para o vinculo perpetuo de sua divina presença.

O luz superior a todas as mais luzes das Virgês do Evangelho! pois
sendo hũa sã, no que luzistes, tanto as suas luzes excedestes! porque
sendo

14
 sendo tantas, não quizeram
 serem boas, mais que a lva
 raõ: *Ne forte non iusticiat nobis.* Mas vos com as luzes de vosso merecim
 to alcançastes tanto para vós, & para vossas filhas, quantas são as in
 tas luzes que de vossa Sagrada ordem assistem a vosso Divino Espo
 cá na terra para o louvarem, como exemplo, & apertos da obediência
 com que vós vos quizestes fazer luz para lhe seres agrado cá no mun
 do como amante; & lá na gloria como Seraphim assistente. E não he
 je no Sagrado deste Ceo (não sei se diga) temos mais gloria a vista de
 Deos naquelle Throno; do que teve Isaias de gloria lá na presença do
 mesmo Senhor em Throno manifesto. Levo a razaõ desta grandeza, &
 assistencia com que se publica hoje; ao modo, com que se quiz mani
 festar tanto de antes a Isaias; falo quanto a extençaõ para nós. Notem;
 para declaraçaõ da gloria com que Isaias foi favorecido de Deos; não
 ouve mais q̄ dous Seraphins, que a publicassem; *Duo Seraphim clamabant
 Sanctus.* Nós para declaraçaõ daquella gloria, que hoje Deos Sacrament
 tado nos communica das mãos de Santa Clara feitas Throno, não sã
 dous Seraphins no la estaõ explicando; mas sim, quer sejaõ tantos, quã
 tos são os que com repetidas vozes daquelle choro no la dizem, & de
 claraõ. Cantai Seraphins humanos, para vos contemplarmos! já q̄ por
 Seraphim no amor vos não podemos ver. Que se desprezais as vistas,
 & prendeis as liberdades; que essa he a regra a q̄ vos obrigais para des
 prezo do mundo, & agrado do Ceo, como fez vossa Mãe Santa Cla
 ra; Não duvideis no repetir os eccos de vossas vozes para louvares a
 vosso Espozo como amantes. Que se os Seraphins Angelicos duvida
 vaõ manifestarse aos olhos de Isaias, pello que se cobriaõ; não faziaõ
 repugnancias para negar as vozes, pois repetidamente com estas a Deos
 louvavaõ; para que o Propheta, pello que a Deos cantavaõ os pudese
 contemplar: *Seraphim clamabant Sanctus.*

Ora passemos dos luzimentos da terra, ao luzir do Ceo. E digo, que
 assim como a glorioza Santa Clara no mundo excedeo as Virgens do
 Evangelho, com o que luzio: assim lá no Ceo, a hade seu Divino Espo
 pozo preferir a todas as luzes das mais Virgens. He a razaõ: as Virgês
 do Evangelho, com o que luziraõ, quizeraõ mostrarnos a lvaõ do
 rozo. Santa Clara cõ o que resplandeceo, quisnos mostrar
 Senhor, não sã poderozo, mas juntamente Sacramentado. As Virgens
 do Evangelho mostraranos com o que luziraõ os poderes de Deos;
 porque se esta vinda do Espozo á presença das Virgens de nota o dia
 do Juizo (como diz o douto Maldonado já referido) & o dá a enten
 der o ultimo do Evangelho: *Vigilate itaque, quia nescitis diem, neque horam.*
 Deos em juizo que he? sennaõ Deos ostentando poderes: *Et tunc videbant*

... hominis venientem in nube, cum...
 or este texto temos as Virgens e...
 do poder de Deos. Santa Clara temota luzindo mostrandonos a
 Senhor, não sô poderoso, mas Sacramentado. Testemunho he def-
 verdade, o que succedeo no cerco da Cidade de Assis posto pellos Ser-
 enos. Que podendo Santa Clara mostrar as luzes com que agradava
 Deos pedindolhe sô de seu poder as forças para emparo da Cidade, &
 destruição de inimigos tão crueis; não quiz senão mostrarlhes (com o
 que luzia) a Deos como poderoso, & juntamente Sacramentado; para
 que a Cidade ficasse livre, & os barbaros confuzos, & rendidos: *Saracenis
 Assisiam obsidentibus, & monasterium cui illa praerat in vadere conantibus, egra se ad
 portam afferi voluit unaque vas, in quo Sanctissimum Eucharistia Sacramentum e-
 rat inclusum. Saracenis autem partem se fuga mandarunt: partim qui murum ascen-
 derant capti oculis praecipites ceciderunt.* E luzir não sô mostrando os poderes
 de Deos, mas juntamente as grandezas de Sacramentado (como fez Sã-
 ta Clara) que ha que duvidar! que seja que m assim luz entre todas as
 luzes das Virgens que no Ceo assistem para o agrado do Espozo Divi-
 no a sua luz mais particular, & a luz mais conhecida delle.

Ex vita
sanct.

Aos luzimentos de hũa Estrella, que os Magos no Oriente de sua
 habitaçã descobrem, cuidadosos se preparaõ para virem venerar, & o-
 bedecer a Deos nascido; (porque dizem) que aquella estrella he muito
 particular de Deos: *Vidimus enim stellam ejus in oriente, & venimus adorare eñ.*
 Que esta estrella seja taõ singular de Deos como os Magos a publicaõ:
 Assim o restemunha S. Joaõ Damaceno, & a grande luz da Igreja San-
 to Augustinho (com o que advertem) naõ fer esta Estrella no luzir co-
 mo as outras creadas no principio do mundo; porque foi a sua creaçã
 muito particular de Deos: *Non ex illis erat, quae ab ipso mñdi ortu condita sunt.*
 Acrescentaõ mais os grandes Padres. *Nova stella, novo cursu, nova materia,
 novo motu, novo lumine circumfulgens videtur.* E vem ambos a concordar fer
 esta Estrella muito particular para elle, com o que luzio; do que parece
 saõ as mais, com o que resplandecem. Supposta esta autoridade de taõ
 grandes Padres. Pergunto; Deos naõ he tanto Senhor desta Estrella,
 como he Senhor, & Deos das mais creadas no principio do mundo? nin-
 guem he duvidar? mais, se esta Estrella foi creada de novo para lu-
 zir na companhia dos Magos; as mais naõ foraõ feitas para com seus
 luzimentos serem agradaveis a todo o mundo? pois como os Magos
 sô a esta Estrella [com o que luz] haõ de chamar estrella mais particu-
 lar de Deos. *Vidimus stellam ejus?* Sem que as outras que neste firmamen-
 to assistem luzindo, dem esta preeminencia? Ora demos a razaõ: He
 verdade que todas luzem por ordem de Deus; porque assim como Deos
 creou as outras no principio do mundo para luzirem para nós; assim
 fez

Math.
cap. 2.

Prima
vera
sagrada
in festo
sanct.
legum.

fez esta para de novo refly
 char estes ser esta Estrella
 que haõ de ser mais para o agrado de Deos as outras, que elle ante
 nha creado para o luzimêto de todos: porque entre o luzir desta estre
 nova; aos luzimentos das mais estrellas: avia esta differença. Que as es
 trellas antigas luzem mostrando o poder de Deos; pois aquelle *fiat, c*
 que as creou para luzirem, demonstraçaõ he de sua Omnipotencia; pe
 lo que com hũa só palavra fez luzes taõ repetidas, quantas saõ as es
 trellas innumeraveis ao nosso entender. Esta nova estrella, supposto a
 creou para declarar a soberania de seu poder, com que unio o encom
 prehensivel de Divino, ao humilde da nossa natureza: tinha de mais,
 que com o que luzio mostrou aos Magos Belem. E por esta cauza avia
 de ser á vista dos luzimentos das mais á mayor; & de Deos (na opi
 niãõ d's Magos) a mais conhecida: *stellam ejus*. E bem! pois por mos
 trar com seus luzimentos aos Magos Belem, ha de ser mais, que as ou
 tras na estimaçaõ dos Magos entre todas a estrella mais de Deos? sim,
 noté: Belem que significa? que? *caza de paõ*. Assim o diz Saõ Gregorio:
Berhlem quippe domus panis interpretatur. Em essa *caza de paõ* que estava?
 que? Christo nascido: *In Bethlem nascitur*. Pois Christo entre paõ, que
 outra cauza he senãõ Deos em Sacramento? O estrella nova nos luzi
 mêtos! que bem q' andaõ os Magos como sabios em preferirvos à vista
 das outras estrellas, no que sò vós na presença das tais fois a estrella do
 agrado de vosso Creador a mais conhecida *stellam ejus*. Pois sendo todas
 obra do seu poder; sò a vós confessaõ por estrella sua. Mostrando nesta
 prioridade que vos daõ; que não està tanto o realce do luzir, em resplâ
 decer sò para mostrar os poderes de Deos como fazem as mais estrel
 las: Senão, que alèm do poder que mostrais, com que Deos vos fez; nos
 declarais em Belem, o que por Sacramento tanto desse Senhor ave
 mos de ser favorecidos: *Vidimus stellam ejus*.

E se esta estrella, porque mostrava a Deos poderoso, & juntamente
 nas esperanças de Sacramento, ficou à vista das outras estrellas, que
 nesse firmamento assistem a mais conhecida, & particular estrella de
 Deos; porque assim o confessaõ os Magos *stellam ejus*. Quem não dirá ser
 a luz de Clara lá no firmamento do Ceo, entre todas as ma
 Virgens do Evangelho, a luz mais do agrado do Divino I
 juntamente a luz mais conhecida delle; pois não só luzio p
 aos olhos do mundo os poderes com que Deos a favorecia; mas tambẽ
 nos quiz pòr a vista o Sacramento, com que tanto nos emparava. *O cla
 ra luce clarior, lucis eterna filia*. Exclama o nosso serafico Doutor Saõ Boa
 ventura fazendo attençãõ aos luzimentos de Clara. O luz clara! & so
 bre todas as luzes das Virgens da vossa clace, a luz mais superior! porq'

mais luziraõ para nos' m'c'fi
 õ com suas luzes do estado d
em Virginibus. Mas v'os subistes tanto, com o que luzistes? que do ser
 Virgem chegastes là na gloria a resplandecer como filha da Eterna
 Luz: *Lucis æterna filia.* E que muito, que assim luzais lá no Ceo! quando
 na terra vos unistes tanto a essa luz em Sacramento; para lhe decla-
 rares por Sacramentado os poderes como Deos, para confuzaõ dos He-
 reges, inimigos de nossa Santa Fè: & lhe mostrares as finezas de seu a-
 mor como humano, para emparo dos da Cidade de Assis, como filhos
 da sua Igreja. Daqui naõ havia mais que subir sobre as grandezas, com
 que Christo quiz honrar a sua Esposa Santa Clara! Mas olhemos se-
 gunda vez a Santa Clara com o Santissimo Sacramento nas mãos, pos-
 ta à vista dos Barbaros Sarracenos; porque naõ posso acabar comigo o
 deixar em silencio a exclamaçaõ, que a nossa Santa fez a Deos Sacra-
 mentado á vista da barbaridade de inimigos taõ crueis.

Pega Santa Clara na Custodia, onde o Santissimo estava recolhido,
 & apresentando à vista dos infieis levanta a voz (& diz) Senhor naõ
 permitais que almas, que vos confessaõ por Deos cheguem a ser mal-
 tratadas daquelles, q' como barbaros vos naõ adoraõ como a seu Crea-
 dor. Olhai o preço infinito que vos custamos; pois o sangue [Senhor]
 com que nos redemistes thezouro he que naõ té termo: *Nec tradas Do-
 mine bestijs animas confuentes tibi, & custodi famulas tuas, quas pretioso sanguine re-
 demistis.* E bem glorioza Santa Clara! daime licença para que vos faça
 h'ua pergunta: Se vos queixais da crueldade, cõ que os Sarracenos vos
 querem offender, & juntamente maltratar a vossas filhas; quais saõ os
 castigos que pedis para delinquentes taõ crueis? pois vejo, que de agra-
 vo taõ tremendo como estes barbaros intétavaõ: no que naõ s'õ deter-
 minaçãõ tinhaõ de maltratar aos da Cidade: mas o mais, que se podia
 chorar era, que ao Sagrado desse Ceo, onde tantos Seraphins humanos
 faziaõ assistencia a Deos Sacramentado, naõ determinavaõ perdoar;
 pois sacriligamente apostados estavaõ, a que luzes taõ seguras no fir-
 mamento dos Mysterios da fé, se convertesem na ruina de caidas; de tal
 forte vos queixais, que naõ passaõ as vossas queixas gloriosa S'ãta Cla-
 ra? Oh! que naõ ignora Santa Clara todos estes dilic-
 tos do. Sarracenos? mas conhece, que à vista destas culpas, naõ he acer-
 to pedir castigos, quando acha s'õ ser justo o queixarse. Rezaõ: Santa
 Clara, & tuas filhas tinhaõ dado a maõ de Esposas a Jesu Christo pel-
 lo muito amor, com que o amavãõ; pois por este Senhor deixaraõ o
 mundo, & desprezaraõ as suas liberdades por se abraçarem com elle
 nos apertos da clauzura. E se o amor era aqui o offendido; naõ ha que
 estranhar em Santa Clara, & nas suas filhas á vista dos agrayos, o naõ

que

quererem castigar os delin-
xas, que delles fazem. Por

Terá lingua para vos dizer, o com que o offendestes, como fez Santa Clara: *Ne trahas De nime bestijs animas confidentes tibi, &c.* Mas não ha de querer ter mãos livres para executar castigos contra quem o chega a maltratar.

Se se contentarem com as que
agravado. (esta he a sua cõdiçãõ

Genes.
cap. 45.

Vierão os Irmãos de Jozeph ao Egypto para se valerem das posses de Jozeph, que como Senhor só lhe podia remediar a fome, com que se achavaõ em caza de seu Pay. Mas tanto que á vista de Jozeph se vê, notavel pavor os sobresalta a todos; porque todos á vista do Irmão atemorizados se achaõ: *Fratres nimio terrore perterriti.* Conhece Jozeph a cauza, porque os Irmãos se sobresaltaõ, & para lhe desterrar temor, que tanto os intimida, rompe Jozeph nestas palavras: O lá Irmãos? *Ego sum Jozeph frater vester; quem vendidistis in Egyptum: nolite pavere.* Eu sou (diz Jozeph) aquelle a quem vosso odio tanto afrontou: Mas á vista de vileza taõ injurioza, não ha já que temer castigos: *Nolite pavere.* E bem Jozeph! para desterrares a vossos Irmãos o sobresalto de delinquentes lhe quereis lembrar a offensa de culpados? melhor achava eu, que os Irmãos se dariaõ por livres deste tormento, quando Jozeph perdesse da lembrança a injuria com que o offenderaõ? Mas vejo, que na estimaçãõ de Jozeph importa pouco o fallar no ser vendido, quando quer dar aos Irmãos por absolvidos da culpa? Assim hade ser. Notem: Vejaõ o que nesta ocaziãõ Jozeph queria mostrar, aos Irmãos: O que Jozeph aos Irmãos queria comunicar, era o seu amor agravado: *Ego sum frater vester quem vendidistis in Egyptum.* Diz hum Douto dos nossos tempos: *Voluit Iozeph suum erga fratres probare amorem.* E como Jozeph olhava para o delicto de seus Irmãos por meyo dos extremos de seu querer; achou, que bem podia nomear os defeitos destes, sem que chegassem á execuçãõ de castigados; porque sô parariaõ no que os dicesse. Que como amante offendido, darlhehia o amor liberdade na lingua para fallar na offensa: *Quem vendidistis.* Mas esse amor, que lhe deu boca para as queixas, avia de atarlhe as mãos para o castigo: *Nolite pavere.* Porque o amor agravado (quando muito) terá voz para se queixar das crueldades, com que o maltrataõ: *Quem vendidistis;* mas nunca soube ter mãos livres para castigar as tiranias com que o offenderaõ: *Nolite pa*

Sug.

Pa. 570.

Com esta condiçãõ se ouve o amor de Jozeph á vista dos Irmãos delinquentes. Com esta mesma politica se acha o amor da nossa glorioza Santa Clara, & suas filhas na presença dos Sarracenos culpados. Jozeph como bom, quiz provar a bondade de seu amor, no que não executava castigos, quando repetia offensas. A glorioza Santa Clara como Santa, mostrou de seu querer a santidade, no que sô se queixava dos

agravos, sem pedir execuções de
o amor verdadeiro) fazer car
para os delitos para a vingança
tes tibi, &c.

(que esta he a proprieda-
las para as evitar, & não
Domine bestijs animas confi-

Ultimamente temos as Virgens do Evangelho honrandoas Christo, zendoas de servas que eraõ, Espozias suas. Hoje estamos vendo a es- Senhor Sacramentado, que nas mãos de Santa Clara se poem para credito seu, & de suas filhas, como no cerco de Assis fez. Suposta esta assistencia do Espozo Divino para favor, & honra de suas Espozias: Pergunto; de quaes ferá este Senhor mais aplaudido? das honras que fez ás Virgens do Evangelho subindoas de servas que eraõ, á grandeza de senhoras? O pondose nas mãos de Santa Clara para credito seu, & de suas filhas como no cerco de Assis fez á vista da barbaridade dos Sarracenos? Ora deime licença para que diga, que as Virgens do Evangelho haõ de louvar menos ao Espozo, pello que de servas as fez Espozias suas; & que Santa Clara, & suas filhas o haõ de aplaudir mais, por se lhe pôr nas mãos para confuzão dos inimigos, que cruelmente intentavaõ offendellas. E a razão parece ser; porque o favor com que o poder do Espozo honrou ás Virgens do Evangelho, foi, que de pequenas que eraõ, as constituiu na magestade de grandes; pois sendo servas, as fez Espozias suas. A mercè que este Senhor como Divino amãte fez a nossa glorioza Sãta Clara em se lhe pôr nas mãos em Assis (como hoje estamos vendo) foi mostrar o poder com que a emparava; porque Sacramentado lhe servio de escudo para emparo seu, & defenfa das filhas que acompanhavaõ: *Ego vòs semper custodiam*. E claro estava, que avendo de agradecer as Virgens do Evangelho ao Espozo o favor do poder, cõ que de pequenas as subiu á magestade de grandes; & Santa Clara louvarlhe a mercè do poder, cõ que a defendeo, & emparou ás filhas: mais louvores, & aplauzos hade achar este Senhor na boca de Clara, & suas filhas, pello que seu poder as defendeo; do que ha de o mesmo poder achar de agradicimentos nas Virgens do Evangelho, pelo que este Senhor de pequenas as levantou á soberania de magestozas.

No ultimo verso do quinto Psalmo que o Real Propheta compoz, avemos de achar de empenho para esta consideração. Tempera o Sancto seu instrumento as cordas, & ao ferir da arpa as vozes, entoa com a voz repetidos agradecimentos a Deos pellas muitas honras, & favores, que lhe avia feito. Mas reparo, que sendo o Psalmo todo hum Jeroglyfico dos beneficios, que da Omnipotencia Divina tinha recebido [diz aos seus] que façãõ mais aplauzos a este Senhor, & se glorie mais nelle, & lhe mostrem mais amor ao seu santo nome, por lhe dar para sy, & para elles o seu poder hũa corca a modo de escudo: *Et gloria-*

buntur

buntur in te omnes, qui diligunt *scuto bona voluntatis tuae, coronasti nos: quoniam tu bene dicis iusto. Domine*
scuto bona voluntatis tuae, coronasti nos. Que achou David no escudo, para
 fosse a coroa do poder de Deus, por onde mais o louve, & n

de aos seus o engrandeaõ? Assim o pergunta o grande S. Joaõ Chri-
 sostomo como admirado: *Quid autem est scuto bona voluntatis?* Esta vontade
 de Deos, que o favoreceo com a coroa a modo de Escudo; naõ foi
 vontade do mesmo poder, que o tirou das rudezas do campo, para a
 cortezarias do palacio; pois de guarda de ovelhas o fez capitaõ famoso
 para mãdar os soldados do exercito de Saul? mais, o poder que lhe for-
 mou do escudo a coroa, naõ foi o que lhe trocou o cajado de Pastor
 pello cetro de Rey? pois porque naõ louva o poder de Deos por tantos
 beneficios como eraõ estas honras, com que tanto o favoreceo, & por-
 que mais o ha de querer louvar elle, & os seus pella mercê de lhe dar
 hũa coroa a modo de escudo? *Domine ut scuto bona voluntatis tuae, coronasti*
nos? Direi: Tirar a vontade do poder de Deos a David do campo para a
 corte; & o darlhe esse poder hũa coroa a modo de escudo para sy, &
 para os que o seguiaõ, tudo foraõ favores da vontade do poder Divi-
 no, para honra de David, & gloria dos que o acompanhavaõ. Mas para
 Deos ser mais aplaudido, & louvado delle, & dos seus (achou David)
 que naõ aviaõ de louvar [parece] tanto a vontade de Deos, pello que
 o tirou do campo para a corte; como avia de ser elle, & dos mais feste-
 jado pella coroa, que lhe avia dado como escudo. Razaõ: A coroa na
 cabeça, & o mando de Capitaõ superior, com que o poder da vontade
 de Deos honrou a David, foraõ declaraçoens da grandeza, a que o su-
 bia; pois de Pastor, & servo que era de Saul o fazia grande, pello que
 na presença do tal como Principe o aclamava. A coroa, que o seu
 poder lhe avia dado à maneira de escudo, tinha outra differença: Que
 posta nas mãos de David senão declarava tanto as grandezas a que o
 subia, muito mostrava os poderes, com que a elle, & aos seus defende-
 ra. Pois Senhor (diz David) Avendo vós de ser louvado de mim, & dos
 meus, pello que de Pastor me puzestes a coroa na cabeça como Rey; o-
 da que me deu o poder da vossa vontade como coroa a modo de escu-
 do; sei Senhor, que se o tiraresme do campo, para o paço foi muito;
 pois de Vassallo me fizestes grande como Principe. O darese hũa co-
 roa como escudo foi mais, porque com esta me emparastes, &
 des, para que nem eu, nem os que me seguiaõ chegassemos a ser mal tra-
 tados, daquelles, que como inimigos tanto nos preséguaõ. E o que
 vosso poder me deu como defesa, isto he, o que mais agradeço; porque
 isto he, o que mais quero se vos louve: Que se vos devo muito, pello
 que vosso poder de pequeno me fez grande; mais vos devo, no que cõ
 a coroa de vosso escudo tratastes (Senhor) de me emparar a mim, & de-
 fender

r aos meus: *Domine, ut scuto bona voluntatis tua. &c.*

ra decaõ muito embora a seu Esposo as Virgens do Evangelho a da coroa, com que as engrandeceo com seu poder, fazendoas de fer que eraõ Espozias suas. Que Santa Clara, & suas filhas mais o haõ ue louvar: pois naõ só lhe haõ de agradecer a coroa, com que as con- i-ou por Espozias; mas tambem lhe haõ de festejar a coroa de Sacra- mentado ao modo de escudo, com que seu poder tanto as defendeo, para que de seus inimigos naõ chegassem a ser maltratadas. E se estes foraõ os agradecimentos, que a nossa Santa, & suas filhas mostraraõ naquelle tempo a seu Divino Esposo. Os mesmos agradecimentos, ho- je para gloria do mesmo Esposo Divino avemos de achar no Sagrado deste templo, onde Sacramentado lhe assiste para honra de tantas filhas, quantas saõ as que no Sagrado desta habitaçaõ moraõ.

Gloriosa Santa Clara, diga as grandezas, com que vosso Divino Es- pozo vos enriqueceo, quem mais alcançar; que eu daqui glorioza San- ta naõ sei subir. Assim acabo pedindovos, nos queirais valer com vos- so patrocínio, como aos da Cidade de Assis favorecestes com vossa pre- zença: Que se aquelles tiveraõ a dita de lhe assistires com Deos Sacra- mentado para seu abrigo; os Cidadoens desta naõ merecem menos emparo para remedio de suas afliçoens: pois com o mesmo Senhor em Sacramento os estais hoje convidando. E se lá ás forças daquelle Deos em custodia se vio a mayor barbaridade rendida; porque assim o pro- testou o seu querer: *Ego, vos custodiam*. Hoje nas vossas mãos assegu- mos a mesma protecçaõ contra nossos inimigos, pois na vossa maõ està o mesmo Senhor, posto em prezidio, para que triumphemos, dos que nos assaltaõ, por meyo da graça que ally dá, & nos asseguemos nos descansos da gloria, que juntamente promete.

*Ad quam nos perducatur Sanctissima Trinitas; Deus Pater, Deus filius,
Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

FINIS



L I C E N C A S.

FREY Bento de S. Thomás Lector Jubilado, Ministro Provincial & servo dos Frades menores da regular observãcia de N. Sr. Padre S. Francisco, em villa dos Algarves, &c. A o R. I. Francisco de Santo Ambrozio Prégador, & Confessor em o nosso Convento de nossa Senhora da Quietação das Flamengas, saude, & paz em o Senhor. Visto o parecer do M. R. P. M. Frey João dos Prazeres Lector Jubilado, Provincial habitual, & por nos constar por elle, não achar em este Sermão cousa algũa que encontre a nossa Fé, & bons costumes, & ser de utilidade para os Prégadores. Pella presente lhe concedemos licença, para que o possa imprimir, havendo primeiro para esse effeito todas as licenças, necessarias segundo a fôrma do Sagrado Concilio Tridentino, & leys do Reyno. Dada em este nosso Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas em 12. de Janeiro de 1681.

Fr. Bento de S. Thomas Ministro Provincial.

VI os dous Sermoões, de que trata esta petição; & não contém cousa algũa contra nossa Santa Fé, ou bons costumes. Lisboa Seminario Irlandez 6. de Fevereiro de 681.

Domingos de Payva.

Vista a informação podemse imprimir estes dous Sermoões, & depois tornarãõ para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrãõ. Lisboa 6. de Fevereiro de 1681.

Serraõ.

Que se possãõ imprimir vista a licença que apresenta, & depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, & taxar, & sem ella não correrà Lisboa. 25. de Fevereiro de 681.

O Marquez Mordomo Mor I. P.

Basto.

Rc.



2793